

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SEXUAL DAS MULHERES MORADORAS DO DISTRITO DO CAXIXE EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES E POSSÍVEIS COFATORES RELACIONADOS AO HPV**

**Paola Possebon de Souza Pagio<sup>1</sup>**

**Rachel Bicalho de Lima<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O HPV é um vírus que infecta mucosas, principalmente as do trato genital, provocando alterações importantes que podem levar ao câncer de colo do útero, um dos tipos com maior taxa de letalidade no Brasil e no mundo. A transmissão do HPV se dá, principalmente, através de relações sexuais sem preservativos e se não tratado pode evoluir para o câncer. O diagnóstico precoce é uma das principais ferramentas para reduzir os riscos da infecção evoluir para uma neoplasia e é realizada através do exame preventivo. Nesse estudo, o principal objetivo foi analisar como o comportamento sexual e fatores socioeconômicos de um grupo de mulheres do distrito do Caxixe, em Venda Nova do Imigrante (ES) podem se relacionar com a infecção pelo vírus e alterações citopatológicas observadas no exame preventivo. Medidas de caráter preventivo foram realizadas paralelamente aos estudos, como palestras e folhetos explicativos, ambos abordando conceitos importantes sobre a doença, formas de prevenção e tratamento e a importância da realização do exame preventivo. O estudo abrangeu 136 mulheres atendidas na unidade básica da região e entre essas, apenas duas tiveram alterações no exame preventivo. Apesar de não ser um resultado muito expressivo, o comportamento sexual observado foi considerado um fator de risco à aquisição do vírus e foram identificados alguns fatores socioeconômicos que podem favorecer a um aumento no número de casos. Isso sugere que medidas preventivas devem ser realizadas com o objetivo de impedir um aumento na incidência da doença nessa região.

**Palavras-chave:** Infecção por HPV. Câncer de colo do útero. Fatores de risco. Exame preventivo.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Biomedicina da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

<sup>2</sup> Coordenadora e docente no curso de Biomedicina na Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

## ABSTRACT

HPV is a virus that infects mucous membranes, especially the genital tract, causing important changes that can lead to cervical cancer, one of the types with higher mortality rate in Brazil and worldwide. Transmission of HPV occurs mainly through sexual intercourse without condoms and if untreated can develop into cancer. Early diagnosis is a major tool to reduce the risk of infection develop into a tumor and is accomplished through the screening. In this study, the main objective was to analyze how sexual behavior and socioeconomic factors of a women's group from Caxixe District, Venda Nova do Imigrante (ES) can relate to virus infection and cytological findings at screening. Preventive measures were conducted in parallel with studies, such as lectures and brochures, both addressing important concepts about the disease, prevention and treatment and the importance of holding the screening. The study included 136 women attending the basic unit in the region and among these, only two had changes in screening. Although not a very significant result, sexual behavior observed was considered a risk factor for acquisition of the virus have been identified and some socioeconomic factors that may contribute to an increase in the number of cases. This suggests that preventive action should be taken in order to prevent an increase in the incidence of disease in this region.

**Keywords:** HPV infection. Cervical cancer. Risk factors. Screening

## 1 INTRODUÇÃO

O HPV é um tipo de vírus que infecta pele e mucosas, provocando mudanças metaplásicas que podem evoluir para uma neoplasia. Esse vírus está intimamente relacionado ao desenvolvimento de câncer de colo do útero. Estima-se que 90% dos casos de câncer cervical estejam relacionados à infecção pelo vírus. No Brasil, 137 mil novos casos de HPV são registrados por ano e, apenas em 2013, o câncer cervical foi responsável por 5.430 óbitos (SANTOS; MAIORAL; HAAS, 2011; INCA, 2014, acesso em 06/10/2015).

O diagnóstico precoce da infecção pelo HPV reduz significativamente as chances de evoluir para uma neoplasia, e conseqüentemente, reduz a mortalidade. A infecção e o câncer de colo podem ser diagnosticados através do Papanicolau, um exame

simples, de baixo custo que é oferecido gratuitamente pelo SUS (DAVIM et al, 2005; CAETANO et al 2006; BARBEIRO et al, 2009).

Estudos têm mostrado que o comportamento sexual, idade, presença de doenças sexualmente transmissíveis, aborto, tabagismo e fatores socioeconômicos como escolaridade estão relacionados à aquisição e persistência do vírus, assim como o desenvolvimento de câncer cervical (BEZERRA et al, 2005; CRUZ; MELO, 2010; STOFER; NUNES; SCHNEIDER, 2011). Assim, estudar a incidência de HPV e correlacionar os dados com fatores clínicos, sociais e econômicos, é uma forma importante de compreender e propor medidas que visem reduzir o número de casos da doença. Portanto, o estudo teve como objetivo analisar de que forma o comportamento sexual e fatores socioeconômicos de um determinado grupo de mulheres possam se relacionar à infecção pelo vírus HPV.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo abrangeu a comunidade de Alto Caxixe, interior do município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. A população do estudo foi constituída por mulheres residentes da região que se submeteram à coleta do exame preventivo na unidade básica de saúde da comunidade, no período de junho até setembro de 2015.

Antes da coleta do material cervical, as pacientes foram submetidas a um questionário, em anexo, o qual permitiu obter dados relevantes sobre fatores que predispõem à infecção pelo vírus HPV. O questionário foi respondido em uma sala separada com uma única mulher de cada vez. As variáveis estudadas foram: idade, estado civil, profissão, escolaridade, número de abortos, número de parceiros sexuais, paridade, uso de contraceptivos orais, frequência da realização de exame preventivo, prática de sexo anal e oral, início da atividade sexual, tabagismo, uso de preservativo, ingestão de bebida alcoólica, paridade e o conhecimento do HPV e câncer do colo do útero.

As pacientes atendidas também foram informadas, através de um folheto explicativo (em anexo) sobre a doença, e através de uma breve palestra, sobre a importância da periodicidade do exame preventivo e da gravidade em potencial da contaminação pelo

vírus do HPV. A coleta foi realizada logo em seguida pelo médico da unidade de saúde. O questionário, assim como o material colhido, foi identificado por números para preservar a identidade da paciente.

O material coletado foi enviado para um laboratório de patologia em Vitória, onde foi analisado. O resultado, antes de chegar à paciente, foi avaliado por um enfermeiro para verificar a necessidade de um tratamento terapêutico. Os resultados obtidos no exame preventivo foram relacionados com as variáveis analisadas no questionário.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao total, 136 mulheres foram submetidas à entrevista. Todas residiam em proximidades ou no distrito de Alto Caxixe, que é considerado zona rural de Venda Nova do Imigrante. O questionário abordou questões relacionadas às condições socioeconômicas das pacientes, assim como seu comportamento sexual e o nível de conhecimento sobre o HPV. A tabela 1 apresenta o resultado da análise sociodemográfica.

Dentre as mulheres entrevistadas, a maioria (53,67%) era constituída por lavradoras. Foi observado também que 74 das 136 entrevistadas eram casadas. E mais de 60% das mulheres não possuíam o ensino fundamental completo e uma pequena parte da população (8,08%) era analfabeta, por conta do baixo nível de instrução houve necessidade de acompanhar algumas pacientes nas respostas ao questionário para melhor interpretação deste. A faixa etária mais atendida foi entre 31 e 50 anos de idade.

Compreender a situação social e demográfica de uma população é importante para entender os motivos pelos quais há maior ou menor incidência de determinada doença. O grau de escolaridade é importante para avaliar em como a educação pode refletir sobre a aquisição de doenças. Assim como o local de moradia. Pessoas que habitam na zona rural, geralmente, possuem acesso limitado a meios de comunicação como rádio, TV e internet, dessa forma, são mais desinformados a respeito de contágio, forma de prevenção, existência de vacina, entre outros.

A maior parte das entrevistadas possuía baixo nível de escolaridade e casadas, esse perfil é bastante comum em zonas rurais. Em regiões mais interiorizadas, as mulheres casam-se cedo, aproximadamente próximo aos 15 anos, isso é influenciado principalmente por aspectos culturais e religiosos nessas regiões. O grau de escolaridade mais baixo pode ser explicado por fatores culturais que caracterizam a mulher como mãe de família, sendo instruída a não buscar estudos para se profissionalizar e também pode estar relacionado a fatores socioeconômicos que limitam o acesso das pessoas da zona rural às escolas, como ausência de transporte e até mesmo de escolas nessas regiões.

Na região do Caxixe existem muitas atividades voltadas para a lavoura, assim, essa é a principal fonte de renda do distrito. O exercício dessas atividades na lavoura também pode explicar o grau de escolaridade mais reduzido entre essas mulheres, geralmente, esses moradores deixam a escola para trabalhar e auxiliar a família.

Tabela I - Variáveis sociodemográficas

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>Variável</b>	<b>N</b>
<b>Faixa etária</b>		<b>Cor da pele</b>	
<20 anos	08	Branca	60
21-30	27	Parda	61
31-40	39	Negra	12
41-50	48	Não declarou	03
50-60	12		
>60 anos	02		
<b>Estado civil</b>		<b>Escolaridade</b>	
Solteira	15	Analfabeto	11
Casada	74	Ensino fundamental	82
Viúva	09	incompleto	15
Divorciada	13	Ensino fundamental	12
União estável	25	completo	15
		Ensino médio incompleto	01
		Ensino médio completo	
		Ensino superior	
<b>Profissão</b>		<b>Região que mora</b>	
Lavradora	73	Zona rural	136
Doméstica	26	Zona urbana	0
Trabalhadora rural	03		
Outros	34		

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

As principais manifestações do HPV são as verrugas que aparecem na região genital, mucosa e anal. A principal forma de transmissão é através de relações sexuais, desse

modo, o comportamento sexual influencia na incidência de HPV (PARRA, 2015, acesso em 06/10/2015). O questionário abrangeu perguntas relacionadas ao comportamento sexual das pacientes. Nenhuma das pacientes se opôs a responder nenhuma das questões analisadas e houve necessidade de interpretar alguns termos desconhecidos por elas. Os resultados da análise do comportamento sexual estão apresentados na tabela 2.

Tabela II – Características do comportamento sexual das pacientes entrevistadas (n=136)

<b>Variável</b>	<b>N</b>
<b>Número de parceiros sexuais ao longo da vida</b>	
Entre 01 e 03	88
Entre 03 e 05	39
Entre 05 e 08	03
>08	03
<b>Idade de início da atividade sexual</b>	
<17 anos	84
17-21 anos	35
>21 anos	15
<b>Uso de anticoncepcional</b>	
Sim	53
Não	83
<b>Realização de sexo anal</b>	
Sim	23
Não	113
<b>Realização de sexo oral</b>	
Sim	50
Não	86
<b>Uso de camisinha</b>	
Sim	23
Não	111

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

O HPV pode ser transmitido através do sexo anal e oral. No ânus, há a formação do condiloma anal, que se caracteriza pela produção de verrugas na região. Essas lesões podem persistir e evoluir para um câncer de ânus (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010). A epidemiologia da infecção anal pelo vírus HPV ainda é pouco esclarecida, muitos estudos têm mostrado relação entre infecção pelo vírus e desenvolvimento de neoplasia anal e cervical (NICOLAU, 2002).

O sexo oral possibilita a transmissão do vírus. As mucosas são mais susceptíveis à contaminação pelo vírus, logo a prática sem a devida proteção pode levar à infecção oral pelo vírus. Estudos têm mostrado que a infecção oral pelo vírus HPV pode levar ao desenvolvimento de neoplasias na orofaringe. D'Souza et al (2009), analisando o comportamento sexual de um grupo formado por homens e mulheres verificou que o comportamento sexual aumenta as chances de desenvolver câncer na região. Entre os comportamentos presentes estavam a prática de sexo oral sem camisinha e o número de parceiros sexuais orais.

Compreender os motivos pelos quais o preservativo é pouco usado é importante para criar medidas que estimulem seu uso. No Brasil, os preservativos masculinos são oferecidos gratuitamente nas unidades básicas de saúde desde 1994, contudo, um grande número de pessoas se recusa a usar (PAIVA et al, 2008). Estudos mostram que os principais motivos entre as mulheres são o incômodo gerado, a diminuição do prazer e a recusa do parceiro (CASTRO-SILVA et al, 2012).

O uso de outros métodos contraceptivos, como a pílula anticoncepcional, também diminui o uso da camisinha. Isso porque grande parte das mulheres, preocupam-se mais em evitar uma gravidez do que uma doença sexualmente transmissível, como o HPV (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010). Entre a população analisada, 39% das mulheres fazem uso de anticoncepcional e 41,5% usam a camisinha, isso evidencia que o uso de outro método contraceptivo diminui o uso. Algumas das entrevistadas afirmaram fazer uso de anticoncepcional e não do preservativo. Dentre essas mulheres, 10 afirmaram ter tido uma quantidade superior a 4 parceiros sexuais. Isso sugere que essas mulheres acreditam que o uso de anticoncepcional dispensa o uso da camisinha. Desse modo, palestras devem ser feitas a fim de quebrar esse paradigma.

Na população estudada a maioria afirmou ter tido apenas um único parceiro sexual, enquanto que 4,4% afirmaram ter tido mais de três parceiros. Isso deve-se principalmente à cultura da região que é característica de zona rural. A maioria das mulheres também iniciaram a atividade sexual antes dos 17 anos. A variabilidade de parceiros sexuais e o início da atividade sexual em idade precoce são fatores de risco para a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis (BEZERRA et al, 2005).

O início da atividade sexual antes dos 18 anos é precoce, pois a cérvix ainda não está totalmente madura por conta do estímulo hormonal que ainda não está estabilizado. Alguns estudos relacionam o aparecimento de lesões do HPV com o início da atividade sexual precoce (BEZERRA et al, 2005). Por ser uma região rural é comum que as mulheres se casem cedo e, desse modo, iniciem sua atividade sexual mais cedo, considerando apenas esse fator com base nesses estudos, era esperado que as mulheres apresentarem um maior número de casos de HPV, já que a maioria iniciou a atividade sexual precocemente, mas não foi o observado.

No estudo também foi avaliado o nível de conhecimento sobre o vírus HPV e a frequência de realização do exame preventivo. Foi abordado também o motivo pelo qual algumas mulheres decidem não realizar o exame preventivo, como apresentado na tabela 3.

O exame preventivo deve ser realizado anualmente (BRASIL, 2014, acesso em: 23/10/15). O SUS oferece o exame que pode ser feito em unidades básicas de saúde, contudo, muita gente não realiza o exame preventivo. Alguns dos motivos apontados no estudo foram o constrangimento e a distância de casa até à unidade básica. Ferreira (2009), estudando pacientes que fariam o exame preventivo pela primeira vez, descreveu os principais motivos relacionados a não realização do exame: medo com resultado positivo, constrangimento, dificuldades para realização do serviço são os principais motivos apontados.

Tabela III – Nível de conhecimento sobre HPV e frequência de realização do exame preventivo (n=136)

<b>Variável</b>	<b>N</b>
<b>Pacientes que já tinham ouvido sobre o HPV</b>	
Sim	117
Não	18
<b>Frequência de realização do exame preventivo</b>	
Anualmente	105
Raramente	25
Primeira vez	06
<b>Motivo de realizar o exame pela primeira vez ou raramente</b>	
Dor ou desconforto	-
Constrangimento	08
Distância	01

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.



Conforme apresentado na tabela 3, observa-se que a maioria das mulheres (136) já tinha ouvido falar do HPV e também foi observado que a maioria realizava o preventivo anualmente. Isso mostra que quando sabem da doença se previnem mais através do exame Papanicolau periodicamente. A informação sobre a doença e suas consequências à saúde da mulher é de suma importância para trabalhar melhor a prevenção desta. É importante garantir que essas mulheres tenham acesso a esse tipo de informação para que se previnam através do exame Papanicolau periódico e também através de outras formas, como o uso de preservativos que é pouco utilizado por essas mulheres, conforme apresentado na tabela II.

O estudo também teve como objetivo conscientizar as mulheres sobre o HPV através de folhetos explicativos e palestras. Na palestra as mulheres foram abordadas na palestra sobre o HPV e sua relação com câncer de colo. Grande parte das mulheres afirmaram saber que o HPV se trata de uma DST, porém poucas sabiam de sua relação com câncer de colo. Quando foi discutido a respeito dos métodos de prevenção, muitas relataram saber que a camisinha previne, mas afirmaram que mesmo sabendo do risco de contrair a doença não usavam. Um dos principais motivos observados foi o fato de terem parceiros fixos.

A palestra seguiu apresentando sobre o vírus, sintomas da infecção, formas de prevenção e tratamento. Foi usada uma linguagem bem acessível para que elas compreendessem bem a mensagem. Foi utilizado o recurso de slides para que imagens fossem reproduzidas. As imagens com órgãos sexuais femininos e masculino com a doença chocou a população, o que de fato, foi bom, uma vez que muitas puderam se conscientizar sobre a real importância do exame preventivo.

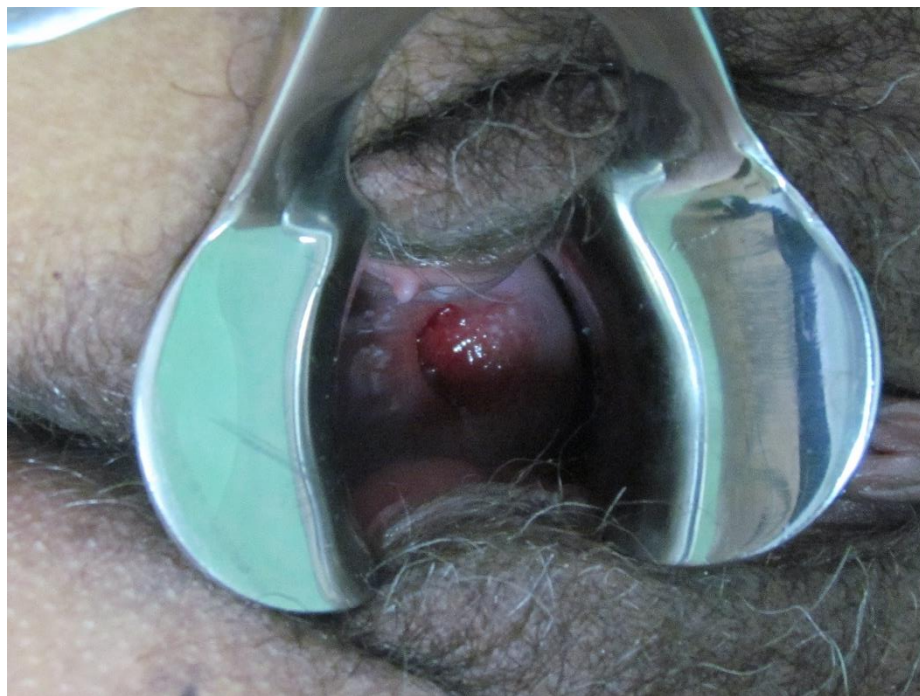
Das 136 pacientes submetidas ao questionário duas apresentaram alterações no exame preventivo. As duas pacientes apresentaram lesão intraepitelial de baixo grau. Os exames foram realizados por um laboratório particular de Vitória conveniado com o SUS. Antes de ser entregue à paciente, o laudo é analisado por um profissional e analisado quanto à presença de atipias. Outras atipias relacionadas ao colo uterino também foram observadas em algumas pacientes como mostrado nas figuras 1, 2, 3 e 4.

Figura1 - Paciente com colo uterino normal



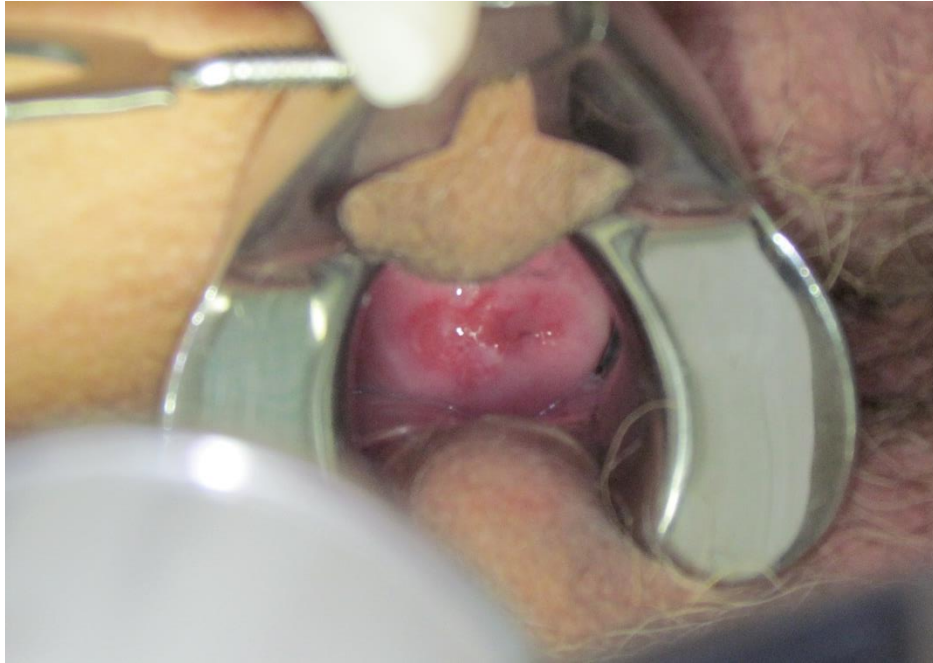
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2 - Paciente com ferida no colo uterino



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 - Paciente com ferida no colo uterino



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 4 - Paciente com colo uterino positivo no Teste de Schiller



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode-se considerar que não é número bastante expressivo, porém pode-se levar em conta a amostragem que é composta basicamente por mulheres com idade entre 30 e 50 anos. Nessa faixa etária a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, como o HPV, é menor, pois geralmente as mulheres são casadas, desse modo,

possuem parceiros fixos. Além disso, algumas mulheres com essa faixa etária relataram não ter vida sexual ativa, o que contribui diminuindo a incidência da doença.

A unidade básica de saúde do distrito também é um dos fatores que contribui para poucos casos de HPV na região. Há uma política de saúde muito integrada composta por uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, psicólogos, fisioterapeutas e agentes de saúde que vão até as residências dessas pacientes e realizam a estratégia. Além disso, o programa de vacinação contra o HPV, que atende meninas entre 9 e 13 anos é bastante efetivo e tem atingido grande parte da região. Essas estratégias de acompanhamento permitem que haja poucos casos da doença no município.

#### **4 CONCLUSÃO**

O HPV é o principal responsável pelo desenvolvimento de câncer cervical, um dos cânceres que mais mata no mundo. No Estado do Espírito Santo, 340 novos casos de câncer uterino eram esperados em 2012, o que corresponde a 18 casos em cada 100 mil mulheres. São estimativas altas e para obter um controle é necessário implantar medidas para promover o rastreamento e prevenção da causa principal: o vírus HPV (ALMEIDA et al, 2012).

No estudo foi observado que apesar de ter havido poucos casos de HPV e alterações no epitélio uterino, as mulheres entrevistadas têm comportamento sexual inadequado como a prática de sexo sem preservativo. Esse comportamento pode vir a elevar a disseminação de HPV e outras DST's, e assim, elevar o número de casos da doença na região. Outro fator observado na população e que se relaciona com número de casos de HPV é o início precoce da vida sexual, a maioria das entrevistadas afirmou ter iniciado a vida sexual antes dos 17 anos.

Com esse estudo, foi possível identificar deficiência quanto ao conhecimento das mulheres sobre a doença. Grande parte das mulheres, ao longo das palestras relatou não compreender a doença e seus aspectos, assim não sabiam da gravidade da doença e da real importância do exame preventivo. Poucas mulheres sabiam da relação entre a prática de sexo sem preservativo e o câncer de colo. O conhecimento

disso motiva as mulheres a usarem mais o preservativo e assim diminuir a incidência da doença. Desse modo, verifica-se que deve haver maiores investimentos em projetos de conscientização.

O número reduzido de casos também pode ser explicado pela idade das mulheres. A população foi constituída basicamente por mulheres adultas, entre 30 e 60 anos, algumas delas relataram não ter vida sexual ativa e tinham parceiros fixos. Sabe-se que quando a amostragem é composta por adolescentes e jovens, a incidência é maior devido a fatores como variedade de parceiros sexuais, constrangimento de falar sobre o assunto e adquirir preservativos, entre outros. Contudo isso não indica que mulheres mais velhas não estejam suscetíveis, pelo contrário, estudos mostram que a incidência de HPV e outras doenças como HIV tem aumentado nessa idade, o que indica que campanhas de conscientização devem atingir a essas mulheres.

Mesmo apresentando baixa incidência na população estudada, faz-se necessário a implantação de medidas que estimulem as mulheres do município utilizarem mais o preservativo e a realizarem o exame preventivo. É necessário também criar projetos educativos para aumentar o nível de conhecimento da população sobre o HPV, enfatizando as formas de contágio e prevenção, assim como o principal risco oferecido pela infecção que é o câncer de colo.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. de S. et al. Avaliação da Qualidade dos Dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero em Vitória – ES, Brasil. **Revista brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 427-433, 2012. Disponível em: < [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_58/v03/pdf/12\\_artigo\\_avaliacao\\_qualidade\\_dados\\_sistema\\_informacao\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_vitoria\\_es\\_brasil.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/12_artigo_avaliacao_qualidade_dados_sistema_informacao_cancer_colo_uterio_vitoria_es_brasil.pdf)>. Acesso em 06/10/2015.

BRASIL. **Câncer de colo de útero**: exame simples ajuda a salvar vidas. Disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/02/cancer-de-colo-de-uterio-exame-simples-ajuda-a-salvar-vidas#>> Acesso em: 23/10/2015.

BARBEIRO, F.M.S. et al., Conhecimentos e práticas e prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Fonte de Pesquisa, Cuidado e Fundamento online**, v.1, n. 2, p. 414-422, set./dez. 2009.

BEZERRA S. J. S. et al. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. **DST – J Bras Doenças Sex Transm**, Fortaleza, v.17, n.2, p. 143-148, 2005.

CAETANO, R; VIANNA, C.M.M; THULER, L.C.S; GIRIANELL, V.R. Custo–efetividade no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino no Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**. v.16, n.1, p. 99-118, 2006.

CASTRO-SILVA, I.L; COUTINHO, L.A.C; SILVA JUNIOR, J.A; PIRES, A.R.C; BASTOS, O.M.P. Percepção de Vulnerabilidade ao HPV e câncer de cabeça e Pescoço: comportamentos sexuais e de risco em Jovens de Niterói, RJ. DST - **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 24, n. 2, p.85-92, 2012.

CRUZ, F. J.; MELO, V.H. Fatores associados à persistência da infecção pelo HPV na cérvix uterina. **Feminina**, v. 38, n. 8. p. 423-427, ago. 2010.

DAVIM, R.M.B; TORRES, G.V; SILVA, R.A.R; SILVA, D.A.R. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Rev. Esc. Enferm.** v.39, n.3, p. 296-302, 2005.

D'SOUZA, G.; AGRAWAL, Y.; HALPERN, J.; BODISON, S.; GILLISON, M. Oral Sexual Behaviors Associated with Prevalent Oral Human Papillomavirus Infection. Brief Report. **JID**, n. 199, p.1263-1269, 2009.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não realização do exame Papanicolau segundo a percepção de mulheres. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v.13, n.2, p. 378-384, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA. **INCA e Ministério da Saúde apresentam estimativas de câncer para 2014**. 27. nov. 2013. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site+/home+/noticias/2013/inca\\_ministerio\\_saude\\_apresentam\\_estimativas\\_cancer\\_2014](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site+/home+/noticias/2013/inca_ministerio_saude_apresentam_estimativas_cancer_2014)> Acesso em: 06/10/2015

NAKAGAWA, J.T.T; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.

NICOLAU, S.M. **Papilomavírus Humano (HPV): diagnóstico e tratamento** (Projeto Diretrizes). Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. 11 set.2002. Disponível em: <[http://projetodiretrizes.org.br/projeto\\_diretrizes/079.pdf](http://projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/079.pdf)>. Acesso em 06/10/2015.

PAIVA, V; CALAZANS, G; VENTURIN, G; DIAS, R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**, v.42, Supl 1, p.45-53, 2008.

PARRA, R.S. **HPV (condiloma anal)**. Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://rogerioparra.site.med.br/index.asp?PageName=HPV2028condiloma20anal-29>> Acesso em: 06/10/2015.

SANTOS, I.M; MAIORAL, M.F; HAAS, P. Infecção por HPV em homens: importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. **Estud Biol.** v. 32/33, p.76-81, p.111-18. jan/dez, 2010/2011.

STOFLER, M; NUNES, R; SCHNEIDER, I. Avaliação de fatores associados às lesões HPV induzidas do colo uterino. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 40, p. 3, p. 84 – 89, 2011.

### Anexo 1 - Questionário Aplicado

<b>IDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>Cor</b> BRANCA ( ) PARDA ( ) NEGRA ( )	
<b>ATENÇÃO: MARQUE COM UM X A RESPOSTA</b>			
<b>QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?</b> ( ) CASADO ( ) SOLTEIRO ( ) DIVORCIADO ( ) VIÚVA ( ) AMASIADA		<b>EM QUAL REGIÃO VOCÊ MORA?</b> ( ) ZONA RURAL ( ) ZONA URBANA	
<b>ESCOLARIDADE</b> ( ) ANALFABETO ( ) 1º GRAU COMPLETO ( ) 1ºGRAU INCOMPLETO ( ) 2º GRAU COMPLETO ( ) 2º GRAU INCOMPLETO ( ) ENSINO SUPERIOR			
<b>NÚMEROS DE PARCEIROS SEXUAIS EM TODA VIDA</b> ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 OU MAIS. QUANTOS? _____		<b>FAZ USO DE ANTICONCEPCIONAL?</b> ( ) SIM NÃO ( )	
<b>COM QUE FREQUENCIA VOCÊ REALIZA O EXAME PREVENTIVO</b> ( ) RARAMENTE ( ) ANUALMENTE ( ) PRIMEIRA VEZ  <b>PORQUE NUNCA O FEZ?</b> VERGONHA ( ) MEDO DE DOER ( ) MEDO DO RESULTADO ( ) ( ) MORA LONGE		<b>COM QUANTOS ANOS INÍCIOU A ATIVIDADE SEXUAL?</b> ANTES DOS 17 ( ) ENTRE 17 E 21 ANOS ( ) ACIMA DE 21 ANOS ( )	
<b>VOCÊ REALIZA SEXO ANAL?</b> ( ) SIM ( ) NÃO	<b>VOCÊ REALIZA SEXO ORAL?</b> ( ) SIM ( ) NÃO	<b>VOCÊ UTILIZA PRESERVATIVO NA RELAÇÃO SEXUAL (CAMISINHA, POR EXEMPLO)?</b> ( ) SIM ( ) NÃO	
<b>VOCÊ SABE OU JÁ OUVIU FALAR DO HPV?</b> ( ) SIM ( ) NÃO	<b>NÚMERO DE GRAVIDEZ</b> ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 OU MAIS QUANTOS? _____	<b>VOCÊ FUMA?</b> ( ) SIM ( ) NÃO	<b>VOCÊ INGERE BEBIDAS ALCOOLICAS?</b> ( ) SIM ( ) NÃO

Fonte: Elaborado pela própria autora

## Anexo 2 - Folheto Explicativo

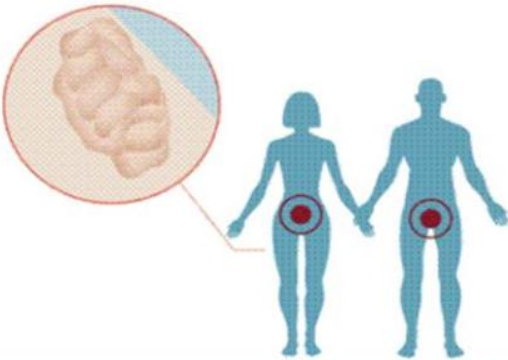
### ENTENDA O QUE É O HPV



#### O QUE É O HPV?

- HPV é um vírus capaz de infectar a pele e mucosas podendo provocar verrugas nos órgãos sexuais de homem e mulheres, principalmente.

- Alguns subtipos de HPV, são capazes de causar câncer de colo de útero, um tipo de câncer responsável por muitas mortes.



### TRANSMISSÃO

Relações sexuais sem camisinha.

Transmissão de mãe para filho durante o parto, por isso, é importante o acompanhamento pré-natal.

### PREVENÇÃO

#### Preservativo (camisinha)

Distribuído gratuitamente pelo SUS



#### Vacinação

Disponível para meninas de 9 a 11 anos no SUS



#### Exame Preventivo

O preventivo é a melhor forma de avaliar a presença do vírus e diagnosticá-lo precocemente. Por isso, é muito importante realizar o preventivo anualmente.



VIVA MULHER!



Fonte: Elaborado pela própria autora